

1 Coríntios

INTRODUÇÃO

Paulo chegou a cidade de Corinto após os eventos de sua prisão em Filipos e ter escapado de espancamentos em Tessalônica e Beréia (Atos 16 e 17). Em fraqueza, temor e tremor (1 Co 2.3).

A primeira epístola aos Coríntios não é um tratado teológico, escrito por alguém em seu escritório. Antes, é uma parte da história, um acontecimento real, palpável e vivo entre a igreja de Corinto e o apóstolo.

Como é uma carta histórica, alguns aspectos para nós pertencem ao passado. Por exemplo, entre nós não existem mais “escravos” da maneira como acontecia na Antiguidade. Não há a “carne sacrificada a ídolos”. As mulheres não usam “véu”, como no tempo dos apóstolos. E também nenhum de nós considerará uma “vergonha” que uma mulher fale em público.

O interessante é que o milagre da Bíblia faz com que a primeira carta aos Coríntios não seja apenas um documento exclusivo daquela época, sem revelações para hoje. Antes, mesmo que esse escrito seja condicionado à época, enviado por Paulo a uma determinada igreja histórica, ele também se evidencia como palavra de Deus presente, viva, eloquente e eficaz até hoje, em todo o mundo.

A carta está repleta de questões a respeito da construção da igreja e da vida comunitária. Nós, porém, nem sequer temos mais noção do que vem a ser “igreja de Deus”. Diante dos nossos olhos está o indivíduo humano, que precisa ser despertado e convertido pela proclamação, e depois incentivado na vida cristã pessoal. A ênfase total desta carta, no entanto, reside na “construção” da igreja. E justamente por isso é tão necessário que hoje voltemos a conhecer essa carta de fato, permitindo que ela nos diga como surge a igreja de Jesus e como ela vive na fé e no amor. Afinal, Corinto também era uma igreja primitiva, nascida apenas 20 anos após a igreja de Jerusalém.

DATA PROVÁVEL DA CARTA: 56 d.C.

LOCAL PROVÁVEL DE ESCRITA DA CARTA: Éfeso

A CIDADE DE CORINTO:

A cidade de Corinto, à qual Paulo chegou no outono do ano de 50 d.C., como mensageiro de Jesus, não era mais a antiga Corinto da era clássica. Essa Corinto antiga fora completamente destruída no ano de 146 a.C. quando a Grécia foi conquistada pelos romanos, e permaneceu em ruínas durante um século. Somente Júlio César ordenou a reconstrução no ano de 44 a.C. “a mais grega das cidades romanas e a mais romana das cidades gregas”.

Agora existia uma cidade completamente nova, que estava crescendo e tendo um florescimento exterior rápido e atraindo pessoas de todos os países. “Em virtude de sua localização, Corinto era uma cidade especialmente apropriada para a navegação e o comércio nas condições da época. Ligada ao restante da Grécia por meio de uma estreita

faixa terrestre, o istmo de Corinto, ela tinha dois portos, tanto a norte quando a sul desta faixa. O porto setentrional Lequéia ficava localizado no golfo de Corinto e acolhia a navegação do lado ocidental do Mar Mediterrâneo. A cidade portuária ao sul, Cencreia, no golfo de Egina, estava aberto para as embarcações que viajavam pelo setor leste do Mar Mediterrâneo, até a Ásia Menor, a Palestina e o Egito. Conseqüentemente, Corinto se tornou o mais importante local de cabotagem do comércio entre o Ocidente e o Oriente do mundo mediterrâneo. Não era nenhum milagre que a cidade progredisse e se tornasse celeremente uma grande e rica cidade comercial. Sobretudo em vista da ausência de uma população autóctone tradicional, isso levou a uma vida luxuosa e desregrada que se tornou praticamente proverbial. Corintizar, ou seja, viver como um coríntio, significava levar uma vida de prazeres desenfreados. Ao lado da rica elite de Corinto, porém, havia grandes multidões de escravos e grupos populacionais humildes. Por essa razão eram grandes as diferenças sociais em Corinto” (Werner de Boor - Comentário Esperança).

A vida sexual era extremamente corrompida no final da Antiguidade, mas Corinto se superava neste quesito. “Agora a prostituição sacra também se tornou conhecida na Grécia. Em Corinto havia o grande templo de Afrodite, a deusa do amor. Em pequenas casas adornadas de rosas ao redor deste templo viviam mil sacerdotisas da divindade, que se entregavam a cada visitante no culto à ela. Para o sentimento da época, frequentar essas casas não tinha nada de escandaloso”. Prostitutas cultuais eram prostitutas que ficavam no templo para ter relações sexuais com homens que desejavam oferecer culto aos deuses pagãos, acreditando assim trazer bênçãos para si e sua família.

As relações de casamento e separação no Império Romano eram diferentes dos dias atuais. Não havia reconhecimento civil ou contrato. Dependia apenas da iniciativa do homem. O casamento representava uma maioria para o cidadão do império. Já na era clássica grega o grande orador Demóstenes declarou: “Temos amantes para nos regozijarmos com elas, depois escravas compradas, para cuidarem de nossos corpos, e finalmente esposas, que devem conceder-nos filhos legítimos e estão encarregadas de supervisionar todos os nossos misteres domiciliares”.

Escravos não se casavam, eram considerados como propriedade. Logo o casamento não era necessário para quem não era reconhecido como cidadão. Muitos escravos se dedicavam sua vida para serem libertos, mesmo se tornando cidadãos inferiores.

Corinto também tinha bastante judeus e uma sinagoga. Esta também influenciava a sociedade, transformando muitos gregos em prosélitos. “A antiquíssima origem da revelação do AT, a mensagem nítida do Deus único, Criador do céu e da terra, a milagrosa história de Israel, a clara organização da vida humana pelos mandamentos de Deus, tudo forçosamente exercia uma atração justamente sobre as pessoas sérias em uma época de incerteza e confusão interior”.

Pergunta de aplicação: Em que essa cidade se parece com a nossa cidade?

IGREJA DE CORINTO

O surgimento desta igreja está em Atos dos Apóstolos 18.1-11. A princípio Paulo chegou a Corinto sozinho. Na cidade encontrou trabalho e moradia com o casal Áquila e Priscila, que – tendo chegado há pouco de Roma – havia estabelecido em Corinto seu ofício de

confeccionadores de tendas. É provável que o casal já tivesse se convertido a fé em Cristo desde sua estadia em Roma.

Como em todos os lugares, também em Corinto Paulo começou sua evangelização pela sinagoga. Os judeus não acolheram bem a Paulo e o Evangelho de Jesus Cristo. E o apóstolo então se viu obrigado a alugar um recinto próprio, situado bem ao lado da sinagoga (At 18.6s). O intuito era deixar claro que os judeus continuavam sendo chamados para seu Rei e Redentor. Isso de fato não foi em vão. O presidente da sinagoga, Crespo, aceitou a fé e foi batizado pessoalmente por Paulo (1Co 1.14). Não deve ter sido o único judeu que reconheceu em Jesus o Messias. Contudo, a igreja que passou a ser formada era essencialmente de gentios cristãos.

“Sem dúvida também podiam ser encontrados nela escravos, aos quais Paulo se dirige de maneira especial em 1Co 7.20-22. Porém a parte principal do cap. 7 fornece instruções para o matrimônio e o divórcio, para casar ou deixar solteiras as filhas, o que somente podia ser feito por pessoas livres. Consequentemente, um grande contingente da igreja deve ter sido formado por livres. 1Co 11.21 evidencia que também pessoas abastadas pertenciam à igreja”.

E não devem ter sido em pequeno número, uma vez que se tornava necessário abordar exaustivamente a questão da participação em banquetes festivos em templos e casas particulares (1Co 8 e 10). Igualmente não eram escravos e pessoas pobres que abriam processos sobre propriedades diante de tribunais seculares. Os fortes contrastes sociais da cidade penetravam na igreja e ameaçavam sua unidade. Nas refeições comunitárias alguns passam fome, e outros se fartam. Seus valores estavam baseados nos valores de sua cultura.

Pergunta de aplicação: Pensando que temos pessoas de diversas realidades e passados, como podemos fazer a diferença dentro da diversidade da igreja?

Texto NVI 1 Co 1.1-3

1.1 Paulo, chamado para ser apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Sóstenes,

1.2 à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus e chamados para serem santos, juntamente com todos os que, em toda parte, invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso:

1.3 A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

COMENTÁRIO

1.1 Paulo se apresenta como apóstolo pois sua autoridade é questionada. Ele se apresenta como testemunha ocular de Cristo e sua eleição vem do Pai, assim como os outros apóstolos. Isto o coloca em pé de igualdade com os outros apóstolos. A vontade de Deus é soberana e não questionável pela Igreja. Durante a carta é salientado a emanação da autoridade da Igreja (corpo) proveniente de Cristo e este proveniente de Deus. Devemos

conceber que o cordeiro é dado ao mundo por lavé. O messias prometido, sua autoridade é decorrente de sua promessa.

1.2 Apesar de todos os desencontros que estão ocorrendo na igreja e que nos são apresentados durante toda a carta, Paulo não hesita em se referir a igreja como santa. Isso porque a santidade em primeiro grau não está vinculada diretamente com o comportamento moral da igreja e sim com a obra de Jesus na cruz. Todos aqueles que fazem parte da igreja, que se relacionam com Jesus, são santos, independente de sua moral. Por outro lado, há um chamado para ser santo. E este chamado cabe a nós correspondermos e cabe a nós nos esforçarmos diligentemente para sermos santos. Porém, este esforço não pode ser para merecer estar com Deus, merecer as coisas de Deus. Antes, pura e simplesmente para expressarmos quem Deus é para as pessoas. Então, nos esforçamos para ser santo para que todos vejam Deus em nossas vidas. Mas jamais devemos cair na ilusão de que chegamos lá ou mesmo de que passamos um dia sem pecar. Só de pensar desta forma já fomentamos o orgulho dentro de nós e contradizemos às Escrituras (1Jo 1.8-10). Ou seja, como nós mesmo olhamos para nós devemos sempre nos enxergarmos aquém, pecadores e carentes da graça de Deus. Mas quando as pessoas olham para nós elas devem enxergar nossas vidas como uma expressão genuína de Jesus. É este o significado da expressão de Martinho Lutero “simul justus et peccator”, que traduzido do latim significa “ao mesmo tempo, justo e pecador”. Então a santidade é algo que devemos buscar para que todos a nossa volta vejam Deus em nossa vida.

1.3 A graça de Deus é o ambiente em que a vida cristã floresce. A graça significa que todo nosso mérito foi excluído e que todo o trabalho, toda obra que fazemos é em cima da obra de Cristo na cruz. Desta forma, a graça quebra nosso orgulho e nos coloca humildes diante de Deus. É a graça de Deus que faz com que olhemos para Ele e digamos: toda glória somente a Ti. Alguém alcançado pela graça tem o seguinte pensamento: se eu fizer algo errado, este sou eu mesmo manifestando; se eu fizer algo certo, este é Cristo em mim se manifestando.